DECLARAÇÃO CONJUNTA DA WFD E DA WASLI SOBRE O ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE E SOBRE A SAÚDE OCUPACIONAL DOS INTÉRPRETES

DURANTE OS ESFORÇOS DE CONTENÇÃO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

[1]O recente surto do coronavírus (Covid-19) é motivo de preocupação tanto para as autoridades da Saúde quanto para os cidadãos. Frente a isso, a resposta dos governantes deve considerar todos os membros da população, incluindo os surdos que se comunicam por meio da língua de sinais. A WFD e a WASLI lembram a todos os governos do compromisso que firmaram na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), que visa assegurar o pleno acesso à informação, bem como aos serviços dispostos nos artigos 9 e 21 da CDPD.

Faz-se imprescindível que todos as campanhas de saúde de caráter governamental contem com a(s) língua(s) de sinais do país. Anúncios televisivos (sejam eles ao vivo ou gravados) relacionados ao coronavírus deverão ser interpretados para a(s) língua(s) de sinais em tempo real, de modo que o intérprete apareça de forma clara e visível na tela durante toda a transmissão.

A WFD e a WASLI se unem às associações nacionais de surdos em todo o mundo para exigir o acesso a conteúdos informativos relacionados ao coronavírus diretamente em língua(s) de sinais. Informações divulgadas ao público por organizações de saúde e entidades governamentais deverão ser oferecidas na(s) língua(s) de sinais nacional(is). Conforme as boas práticas previstas pelo artigo 21 da CDPD, entidades governamentais têm a obrigação de prover informações diretamente em línguas de sinais, não dependendo somente de sua tradução. Entidades globais de saúde também devem fornecer seus conteúdos de informação geral e de educação ao público diretamente em Sinais Internacionais e, caso tratem de algum contexto nacional específico, na(s) principal(is) língua(s) de sinais nacional(is).

A WASLI e a WFD levam a sério a saúde e a segurança dos intérpretes de línguas de sinais e se comprometem a promover padrões de trabalho em todas as esferas de atuação profissional. A atual situação do coronavírus nos lembra da necessidade de garantir boas práticas tanto no acesso à interpretação

[1] Tradução para o português realizada por Hanna Beer Furtado - tradutora, intérprete. Diretora da Febrapils: Região Sul.

de línguas de sinais quanto na saúde e na segurança dos intérpretes de línguas de sinais que integram e atuam nos sistemas de saúde em todo o globo.

A WASLI e a WFD incentivam os intérpretes de línguas de sinais e os surdos a trabalhem juntos em busca de soluções que garantam um efetivo acesso à informação e aos sistemas de saúde, sem que os intérpretes e os recursos de interpretação (muitas vezes limitados) sejam colocados em risco. Intérpretes de línguas de sinais que trabalhem em contextos de emergência e de saúde deverão receber as mesmas proteções de segurança e de saúde que os demais profissionais que lidam com o Covid-19. Poderá haver alternativas adequadas à visualidade, tais como o uso de máscaras transparentes pelo intérprete ou sua separação por meio de uma tela transparente, de modo que suas expressões faciais e o movimento labial permaneçam visíveis, visto que constituem elementos gramaticais importantes das línguas de sinais. Caso seja favorável ao surdo e esteja em consonância com as práticas estabelecidas pelo *WFD Position Paper on Accessibility: Sign Language Interpreting and translation and technological developments* (Posicionamento da WFD sobre acessibilidade: interpretação e tradução de línguas de sinais e desenvolvimento tecnológico), poderá ser realizada interpretação remota/à distância.

Para mais informações sobre as boas práticas para o acesso à interpretação, favor consultar o *WFD Position Paper on Accessibility: Sign Language Interpreting and translation and technological developments* (Posicionamento da WFD sobre acessibilidade: interpretação e tradução de línguas de sinais e desenvolvimento tecnológico).

A WFD e a WASLI seguirão monitorando esta situação e, caso necessário, emitirão orientações adicionais.